ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $20c

Editaes
Palavra - $20c

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XIII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 26 de Julho de 1942 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 586

MORTALIDADE INFANTIL

MARIA ERCILIA P. DOS SANTOS
Ex-Normalista da Escola Normal livre de Agudos

Que é a vida? Quem jamais poude defini la, quem poude explica la?

Entretanto, nós a sentimos em nós e a vemos fóra de nós. Ora ela se expande no corpo gigantesco de um elefante, ora se esconde adormecida em uma pequenina semente de flor.

E os cientistas lutam, gastam a sua existencia em pesquizas para surpreender a vida, toma la em suas mãos, desseca la, examina la, achar a sua essencia. Mas a vida escapa sem que se saiba como, deixando nas mãos do sabio somente o sêr onde ela se manifestava. E ela desaparece levando o segredo das forças misteriosas com as quaes se manifesta.

Essa mesma vida, que todos procuram compreender, muitas vezes é ceifada quando começa a desabrochar, quando principia a se manifestar.

Muitas vezes os culpados disso são os proprios paes.

Para que expliquemos a grande culpa dos paes, devemos levar o nosso pensamento até o consorcio.

Numerosas são as restrições que devem ser observadas antes do casamento: a 1.a e do exame pre-nupcial.

E' preciso que os paes estejam de perfeita saúde para que os filhos sejam fortes e não arrastem consigo por toda a vida, anomalias, das quaes os unicos culpados são os paes.

Si quizermos crianças sadias, devemos lançar o exame medico pre nupcial, pois ele alem de evitar a anulação do casamento, evitaria tambem a transmissão das doenças infecto-contagiosas.

Muitos paises já estabeleceram esse exame como obrigatorio: Estados Unidos, Dinamarca, Russia, Turquia, etc.

No Brasil ele não é lei, mas felizmente a maioria dos jovens brasileiros são concenciosos e fazem no antes de se casar.

Entretanto, existem tambem muitas moças e rapazes por aí, que arrastados por sentimentos egoisticos se esquecem da sua saude precaria e vão ocasionar a produção de criaturas destinadas ao sofrimento.

Entre as doenças que atacam os paes e produzem o maior numero de mortalidade infantil temos: a sifilis, tuberculose e alcool que formam a triade devastadora da humanidade e são fatores da degeneração da raça.

A sifilis. doença terrivel, transmite se por contagio direto e indireto e por hereditariedade.

Não se deve esquecer jamais que a sifilis representa o maior inimigo da geração; só permite o nascimento estigmatizando a creança, transmitindo lhe todo o seu lugubre cortejo de manifestações imediatas ou tardias.

A tuberculose é a mais mortifera de todas as doenças sociaes.

Transmite-se por contàgio direto.

Nega-se, que se transmita por herança; afirma se que não se nasce tuberculoso. Admite-se porém, que os filhos de tuberculosos nascem com uma predisposição morbida, e que esta predisposição constitue o legado tuberculoso.

"O alcool" no dizer de Henri Roger, "é um venenono para o o individuo para a sociedade e para a raça."

O alcoolismo é um dos flagelos da humanidade, concorrendo em vastissima escala para provar as prisões, hospitaes e maniconios e para aumentar demesuradamente os obtuarios.

Concorre em grande parte para o exterminio dos novos, baixando o coeficiente de natalidade e aumentando o de mortalidade.

Quando as crianças conseguem vingar nunca são robustas, candidatas á tuberculose, deformadas, aleijadas, sujeitas á menigite, paraliticas, epileticas, idiotas, imbecis, terminam quasi sempre no hospicio ou na prisão.

Shakespeare diz "a bebida excita o desejo e paralisa a ação".

Uma vez que os paes são alcoolatras, transmite pela celula germinativa ao sêr que está se formando no ventre materno, as taras e defeitos.

Formado dessa celula envenenada, o sêr morre, ás vezes antes de vir ao mundo, ou se nascem, vêm para morrer talvez dentro de poucos anos.

Aristides Ricardo nos dá um quadro estatistico sobre a relação com a consumação alcoolica pelos paes.

Relação com a consumação alcoolica dos paes

Consumação forte — mortalidade de 167,8 por mil. Consumação moderada — mortalidade de 260,1 por mil. Consumação muito forte — mortalidade de 554,7 por mil.

Casas de bebidas nas localidades

1 para 49 habitantes — mortalidade 51 por mil. 1 para 15 habitantes — mortalidade 186 por mil.

As dificiencias nutritivas maternas constituem tambem um importante papel de mortalidade infantil.

Durante o periodo de gestação e mesmo durante o aleitamento serve a mãe de celeiro para o filho.

Ela deve então ingerir alimentos que vão servir não somente para si, como tambem para o novo sêr que em seu seio está se formando.

Daí a necessidade de comporem as gestantes, as suas refeições com ovos, leite, legumes, tomate, manteiga, etc, alimentos esses ricos em calcio, fosforo, ferro, vitaminas, etc.

E' tambem notavel o papel da fadiga, pois o trabalho excessivo fisico ou mantal, priva a gestante do necessario repouso.

A falta de leis que regulem o trabalho nas fabricas, a má condição economica das familias, são fatores constantes das mortalidades.

Verificou-se que as mulheres que trabalhavam nas fabricas nas ultimas semanas da gestação, tinham crianças de menor peso do que as que que permaneciam em repouso durante o periodo concepcional.

Todas essas causas que acabamos enumerar e mais o casamento precoce. a elegitimidade de filiação, são as que mais concorrem para a nati'mortalidade, isto é, produzem a morte da criança antes dela vir ao mundo.

E' elevadissimo o coeficiente de nati'mortalidade, tanto no nosso Estado como nos outros.

Em S. Paulo o coeficiente oxcila entre 53 e 60 para cada mil nascimentos.

Em Recife 82,6; 92,6 em Vitoria; 107,7 em Fortaleza; 112,2 em S. Luiz; 125 em Florianopolis; 125,4 em Belem e 300 em João Pessôa.

Alem das causas pre'nataes temos as neo-nataes. São as que assaltam a criança no seu 1.o ano de vida. Taes são as doenças microbianas: sarampo, coqueluche, difteria, etc.

Mas acima de todas essas cousas, estão as perturbações decorrentes da alimentação artificial.

Uma criança alimentada ao seio materno tem tres probabilidades de viver, que uma alimentada artificialmente.

Isso porque o leite materno contem todas as substancias que a criança necessita e tambem porque ele vae se modificando de ecordo com a idade do lactente.

O perigo da alimentação artificial é tanto maior quanto mais cedo ela se inicia; uma criança que desde o seu nascimento se nutri de leite de vaca, ou outro, está sob ameaça muito mais seria do que a que só depois de uns dois meses se viu privada do seio materno.

Devemos combater para diminuir a mortalidade, sobretudo a infantil, que é uma das mais assustadoras do universo. Poucos paizes civilizados acusam quedas tão altas em seu patrimonio humano, como o Brasil.

Entre nòs morre se demais! As vidas que são ceifadas todos os anos, constituem um capitulo sombrio de nossa existencia como nação soberana.

"O que temos a fazer è difundir os habitos da higiene no campo e nas cidades. Combater as devastações tremendas do alcoolismo, da sifilis, da sub'nutrição cronica da maioria do nosso povo. Fazer do homem brasileiro são e fecundo, o nosso melhor capital e a nossa mais valiosa materia prima."

Si algum dia estivermos aptos a salvar a maioria das crianças que nascem no Brasil nesse dia a civilização brasileira poderá ostentar um dos seus mais significativos pergaminhos de nobreza humana e moral.

AGRADECIMENTO

Antonio Silveira Loureiro Mello, Maria, Angelo e Catharina, e Alfredo Benjamin, por meio deste agradecem á todas as pessoas que os auxiliaram, moral ou materialmente, no doloroso transe porque passaram por ocasião da molestia e passamento de seu inesquecivel filho, irmão e cunhado, Pedro Angelo Silveira Quadros, falecido nesta cidade, no dia 19 do corrente. Estendo-se os seus eternos agradecimentos, com particularidade, aos exmos. snrs. dr. Carlos Pereira Gomes, dr. Vicente D'Amante, Madre e irmãs do Hospital de Agudos e José Mancine (Biche-biche).

Agudos, 25 de Julho de 1942.

Agradecimento

Maria Izabel Lisbôa, Dr. Josè Lisbôa Junior, Joaquim, Jayme, Alvaro, Marilia, Romilda e Nair, genros, noras, netos e demais parentes, por intermedio deste, sensibilizados, agradecem a todos que os auxiliaram, moral ou materialmente, por ocasião do passamento e sepultamento do seu idolatrado esposo, pae, sogro, avô e parente José Lisbôa, falecido nesta cidade no dia 23 do corrente.

Outrosim, convidam a todas as pessoas religiosas para assistirem a missa de 7.º dia, que em sufragio a alma do pranteado extinto farão realizar na Igreja Matriz desta cidade, no dia 29, quarta-feira proxima, ás 7,30 horas.

Agudos, 25 de Julho de 1942.

Nacimento

Dr. José Barros Azevedo, conceituado medico de nossa praça e sua exma. sra. d. Clóris Fonseca de Barros Azevedo, participaram-nos, dia 16 do corrente, o nascimento de seu primogênito, um robusto menino que na pia batismal receberà o nome de José Fernando.

Gratos pela participação, desejamos a José Fernando, vida longa e feliz. Parabens.

Prestimosidade

As alunas do Curso Profissional, teem se revelado possuidoras de valor inestimavel, ultimamente, se prontificaram a confeccionar os abrigos contra o frio para os alunos pobres do Curso de Aplicação.

O Ultimo dos Três

Malba Tahan

No primeiro dia do Moharran do ano 785, o sultão Musa el Hadi-Billah, califa de Bagdá, entrou, mais cedo do que de costume, no grande salão reservado ás audiência públicas. O poderoso monarca fazia-se acompanhar de seu grão vizir, émires, ulemás oficiais e guardas do palacio.

Três homens, apenas, aguardavam naquele momento abassida.

Era uma especie de gigante o primeiro. Os braços herculéos, os pulsos grossos, os ombros largos denunciam o homem-força. Tinha, entretanto, a barba e o cabelo prematuramente embranquecidos.

O segundo mostrava a fisionomia pálida e abatida das pessoas corroidas por fundos desgostos e prolongadas preocupações e vigilias. A testa saliente, o olhar vago e o acanhado fisico refletiam o homem de ciência.

Finalmente, o terceiro, que osteava na cinta um longo punhal — á maneira dos beduinos — deixava ver um rosto semeado de cicatrizes e parecia pelos movimentos arrebatados e nervosos, pelo irrequiéto e penetrante, ser um homem agitado e violento. Era um homem de ação.

O califa El-Hadi, voltando-se para os nobres muçulmanos que o acompanhavam, comentou em voz baixa:

— Que desejarão de mim êstes individuos? Por que vieram cêdo ao « divan » das audiências?

E fazendo ao primeiro deles, que parecia o mais velho, carinhoso acêno, permitiu-lhes que aproximasse, enquanto os outros, de pé, imóveis, esperavam a vez.

— Que desejas de mim, meu amigo? Que grave e imperioso motivo te traz á minha presença em hora tão matinal?

— Emir dos Crentes — respondeu o desconhecido, inclinando-se respeitoso — venho pedir vos um grande fazer. Ha vinte anos que sirvo às vossas ordens e tenho desempenhado as minhas obrigações com lealdade e coragem. De ha tempos a esta parte, o trabalho começa. porem a pesar-me e crescente esmorecimento me invade. Quero voltar para a pequenina aldeia em que nasci e onde tenciono passar socegado de corpo, senão de espírito, os ultimos anos que, pela vontade de Allah, me restam ainda de vida! Solicito-vos, ó rei venturioso, a necessaria licença e um auxilio para a viagem. Creio ter feito jûs a essa recompesa, pois esgotei as forças e malbaratei o coração, no desempenho do encargo que me destes. Sinto-me, na verdade, cansado.

— Cansado? — insistiu o sultão. — Cansado de que? Parece-me ainda um homem forte e apto para o trabalho.

— O' Emir dos Crentes! — retorquiu com firmesa o velho — por mais inverosimil que vos pareça não quero ocultar a verdade: estou cansado de matar!

— De matar? — interrogou sobresaltado o monarca. — Quem és, afinal, e onde foste buscar essa espècie de canseira?

— Que Allah vos conserve, ò Rei! — tornou o interpelado. — Sou Acrema, o carrasco da côrte. Tenho executado já muitos condenados a morte e sinto-me enfarado desse oficio execrando. Quero partir para aguardar tranquilo na aldeiasinha em que nasci o termo dos meus dias soturnos!

— Tens razão — concordou o califa — Teràs o auxilio necessario á viagem. Pòdes partir!

Voltando-se para o segundo dos suditos, o de rosto macerado, o soberano renovou a pergunta que fizera ao primeiro:

— E tu, meu amigo, que pretendes de mim?

— Que Allah, o Exaltado, vos cubra de bene-

Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

HOJE, — em matinée — O colossal film:

Noite Feliz

Myrna Loy

Terça-feira - O ótimo film:

Mascara de Fogo

com Peter Lorre e continuação da serie

Quinta-feira, em sessão das moças.

Incendiarios

Jack Holt

Sabado dia 1.º de Agosto, o super drama

Horas Roubadas

com o famaso Lionel Barrymore

Dia 11 de Agosto, Tyrone Power e Linda Darnell, na gigantesca produção completamente nova:

SANGUE E AREIA

ficios — disse aproximando-se com o devido respeito. — Venho tambem solicitar-vos uma grande merce. Quero tambem abandonar esta cidade para ir morar com um filho meu que tem uma propriedade para alem das montanhas de Helif. Sei que amanhã parte para Mossul uma das vossas caravanas e venho pedir-vos permissão para ir em companhia dos vossos guias e auxiliares, pois assim tenho a certeza de fazer uma viagem segura pelas estradas mais perigosas do deserto.

— E porque trocas tu esta formosa Bagdá — perguntou, curioso, o sultão — pelos melancólico cerros de Helif?

— Sinto-me fatigado, ó Rei Magnanimo! —acudiu logo o interlocutor.

— Fatigado! — repetiu o califa. — De que?

— Estou fatigado! — obtemperou placida e tristemente o muçulmano — estou fatigado de ver morrer!

Por Allah! — refletiu o sultão. — Aquele homem, simples e modesto, de fisionomia serena e bondosa, alegava, com a maior calma e naturalidade, que estava cansado de ver morrer! Quem seria ele, e que estranha funções exercia?

— Comendador dos Crentes! — começou o desconhecido — embora vos pareça insolita a minha resposta, ela exprime a inteira verdade. Estou, positivamente, cansado de ver morrer! E, afinal, nada mais simples: sou médico. Na piedosa e nobre profissão que exerço, encontro me quasi sempre em luta desigual com a Morte: os fracos recursos da ciencia a que dei o melhor das minhas energias, não permitem que possa o homem sair vitorioso nessa luta desequilibrada. Assim e muitas e muitas vezes tenho visto morrer nestes braços, depois de tudo tentar, pessoas queridas, entes necessários á vida de outros entes! A principio as agonias do trespasse me deixavam indiferentes. Agora, porem, velho e alquebrado, não mais quero continuar nesta vida, em que, se por vezes tive pequenos jubilos ao atenuar os padecimentos de outrem, muitos mais vi a morte trazer a corações generosos a miseria, o luto, a desesperação! O presenciar alheias tristezas e angustias deixou me tambem angustiado e triste. Quero, pois, afastar-me de onde a cada passo encontro um infortunio que sangra ao lado de um infortunio iminente!

— Dou-te inteira razão afirmou o rei. Partirás na minha caravana com as regalias e deferencias que mereces.

E dirigindo-se, por fim, ao ultimo solicitante, o sultão interrogou-o nos mesmos termos:

— E tu, meu filho, que queres de mim?

— Rei generoso! — exclamou o ultimo dos três, beijando humildemente a terra entre as mãos. — Que Allah, o Sabio, o Justo, vos conserve por muitos anos e vos cubra de bençãos!

Venho á vossa presença esperança em obter da vossa incomparavel bondade a mesma concessão que os meus dois companheiros lograram alcançar!

— Por Mahomet! ó meu amigo! — observou o rei, sorridente ironico. — Será possivel que tambem tu te sintas cansado?

E disposto a pilheria uma pouca para divertir os nobres que a assistiam a cena, acrescentou folgazão:

— Estarás cansado, meu amigo, de matar ou de ver morrer?

— Estou cansado, ó Emir dos Crentes! — respondeu o desconhecido sem se embaraçar e como se correspondesse a pilheria — estou justamente cansado de matar e de ver morrer!

Emires, ulemás, oficiais, todos fitavam assombrados o filancioso, certos de que o atrevido beduino iria pagar bem caro tamanho atrevimento.

— Estou cansado de matar — comfessou ele, com sincera e deliberado veemencia — e cansado estou tambem de ver morrer os meus irmãos, os meus amigos, os meus companheiros!

—Quem és, afinal! — bradou o sultão arrebatadamente, a fisionomia carregada, os olhos fuzilantes.— Quem és tu, genio de mal, que matas como o carrasco e, a exemplo de médicos, vês morrer os teus amigos e irmãos?

Perfilando-se e erguendo repentinamente a fronte como para mostrar bem os gilvazes do rosto, o homem respondeu, com uma saudação militar:

—Rei! eu sou o soldado.

VENDE-SE

Por preço de ocasião

1 Transformador «Siemens» de 10 KVA para corrente de 16 000, 15.000, 8.000 e 7.500 volts. 1 Motor «Siemens» de 10 HP com partida de reostato, completo. 36 isoladores tubolares para 24.000 volts. — 3 para-raios de cartuchos. — 3 bobinas de resistencia. — varias chaves, secas e trifazicas, isoladores, fios, etc.

Ver e tratar em Agudos, á av. Sebastiana Leite, N. 240.

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

Que Mundo Maravilhoso

com James Stewart e Claudett Colbert

E' o filme que será exhibido hoje no Cine São Paulo.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $200 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

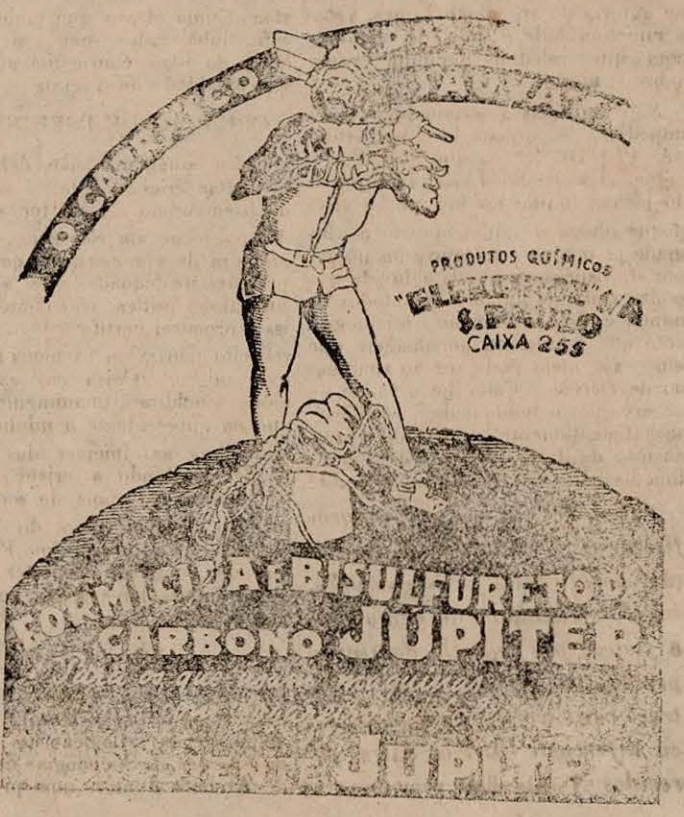
Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL



GAZETA DE AGUDOS

ANO XIII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 26 DE JULHO DE 1942 | NUM. 586

E' NOSSA TERRA

FINALIDADES

A imprensa exerce uma das mais altas funções sociaes nos tempos modernos — a de *informar o povo*, a de orientar os destinos das nações. O *jornalismo é uma maravilhosa escola* da vida e o jornal è o livro do povo. A imprensa conciente e decidida compreende a terrivel responsabilidade que pesa sobre ela, desde que é nos jornais que se começa a historia de um povo. E'ssa força imensa, que se distribuin por todos os lares, arma terrivel que chega á mão das crianças, dos homens e das mulheres, sendo capaz de movimentar exercitos e erguer uma nação deve ser utilisada com inteligencia, habilidade e uma perfeita compreentão do seu destino social e humano.

A nossa historia nos ensina que a imprensa no Brasil, integrada sempre nos grandes movimentos de ascenção nacional, estimulando e refletindo as aspirações e as energias da raça que está construindo ha mais de quatro seculos uma poderosa nação nunca faltou a esse destino.

Este jornal sempre sem qualquer élo comprometedor, soube ser a tribuna modesta e varonil a serviço das idéias fecundas e dos conceitos inteligentes. As suas paginas pertenceram sempre sem distinção de classe ou elevação social ao dominio da intelectualidade. *Sempre que as opiniões se chocaram*, quer no terreno filosofico, scientifico ou social, élas não puderam jamais indicar supremacia sobre as outras si não estivessem fundamentadas com argumentos solidarios, reveladores de doutrinas sãs. *dentro do seu programa. Não ha* lugar para os fracos nem guarida para os fortes, porque todes se alinham ao mesmo nivel. Para Oscar Wilde a imprensa "Ao divulgar opinião de individuos incultos, põe-nos em contacto com a ignorancia da sociedade". E acrescentava "Ao referir com minuncias aos acontecimentos vulgares da vida moderna, mostra-nos a infima importancia. Ao discutir invariavelmenie e o inutil, faz-nos compreender o que é necessario para a cultura intelectual e o que deixa de se-lo".

E' com vistas a autoridades desse quilate que sinto pesar ver-me forçado a escrever artigo desta especie, porque sempre que me propuz a escrever fi-lo para estimular e aplaudir as obras digna de fomento e cooperação. Volto assim, a trazer a baila o artigo "Vamos jogar um Snooker?" de autoria do sr. Olavo Lopes, visto a impetuosidade e falta de dominio com que rebateu a minha critica sobre o mesmo.

Não vou usar a terminologia cruél impediosa e injusta de seu artigo "A' PLE'BE !..", o que que aliás è *pouco recomendavel visando objetivo* do jornal; limitar me-hei por á vista o que choca a minha opinião confirmada já por pessoas que seus nomes por si, dispensariam toda a duvida que poderia pairar. Já fiz vêr a todos na minha critica a dificiencia psicologica com que pintou seu personagem que em nosso meio pode ser ao alcunhado de *ficticio*. Falta-lhe o toque de observação; o leitor poderá certificar-se suficientemente estribando-se nos ensinos de Julio Mesquita de Carvalho, bastante autoridade no assunto:

"*Descreve-se um personagem fisica ou moralmente; a discrição moral, pelos seus costumes, indole vivacidade de genio etc., a fisica, pelo aspecto da figura procurando sempre o autor, um traço caracteristico que o defina ou diferencie entre os outros parecidos.* Diante disso vemo-lo pecar pela imprecisão do colorido e da idéia.

Procurarei ser breve, indo de encontro á corda sensivel que tocada fez oscilar desarticuladamente o sistema nervoso do snr. Olavo Lopes, provocando a reflexão desarmoniosa de sua resposta. Critiquei severamente entre outros o trecho do seu escrito: "Agudos é uma cidade que possue uma bôa porção de moços e moças, elevado numero de estudantes com capacidade para educarem aos outros. Portanto, a meu ver não se justifica que nossos jovens continuem a limitar da apenas trabalhar beber e jogar".

Sabem o que responde em seu artigo "A' Plèbe !...?" Diz o seguinte «citei a (mocidade) dos Estados Unidos como sendo igual a nossa». Tenha paciencia: *uma coisa não pode ser e deixar de ser ao mesmo tempo* segundo o principio Aristotelico. E' lamentavel a troca de um paiz por uma cidade. Agudos, afirmo sem medo de errar não está em curso *em* suas falsas conclusões. Acho que é uma vida inteira de contacto continuo com a mocidade desta terra é o suficiente para dispensar todas ai duvidas. Caso não o seja o levantamento de uma estatistica falaria como ninguem no assunto e não é tão dificil sua elaboração numa cidade tão pequena como a nossa. Si os Estados Unidos e o restante do mundo estão incursos, não ouso aprovar tais afirmações, porque os dados colhidos ha tempo poderiam agora desmerecer algo da autenticidade dos fatos. «Tempo de guerra...».

O senhor Olavo Lopes para dar vasão ao seu multi colorido calão de mesquinhês, apegou se ao pseudonimo. Tolice, pura tolice ! Investiu furioso contra a *plebe*, coitada ! Difamou lhe ao extremo.

UM POUCO DE SOCIOLOGIA

A, «Lições de Sociologia» por Achilles Archêro Junior, expõe:

«Os Romanos tiveram todas as formas de governo:... O povo se dividia em trez tribus. Cada tribu contava certo numero de gentes, uma *gens* era formada do chefe de familia (patricio), da sua familia e de todos os seus clientes. Os *patricios* gozavam de todos os direitos civis e politicos. Após os *patricios* vinham os *plebeus*, imigrantes ou vencidos trázidos á Roma; gozavam de liberdade, porem sem nenhum direito politico, não podendo constituir, legalmente a sua familia. Mais tarde conseguiram a igualdade de direitos. "Como vê, atacou uma classe que embora vencida, tinha valor, pois, mesmo debaixo do jugo conseguiu aurir para si a igualdade de direitos.

CREAÇÃO DE PSEUDONIMO

Coisa banal, mas não deixa de apresentar originalidade; é a creação do pseudonimo. Ao ler o artigo: *Vamos jogar um Snooker?*, a minha maneira de vêr censurou certas expressões inadequadas que apresentei na minha critica; não contente com isso, procurei certificar-me o que a respeito pensavam os meus mais ilustres amigos. Coisa curiosa, as opiniões coincidiram unanimemente, sem que eu apresentasse a minha. Assim, tomei-lhes as iniciaes dos nomes: ELBP, tentando a criação de um pseudonimo. Depois de certa combinação e o acrescimo do pronome eu, resultou o pseudonimo PLEBEU; *mas* isso longe de suspeitar que uma classe inteira haveria de sofrer por minha causa.

CONCLUSÃO

Enfim o snr. Olavo Lopes, com os ensinos de Julio Mesquita de Carvalho, os da «Logica» de Liard, os da «Lições de Sociologia» de Achilles de Archêro Junior, uma previa ela. boração da estatistica e a solicitação da opinião de alguem possuidor de Conhecimentos Gerais, Criteriologia e Gramatica, penso que terá elementos, mais que *suficiente para se convencer* da concepção enganosa dos seus escritos.

SENTIMENTALISMO

Quando alguem se revolta injustamente e contra Agudos, vem-me a *lembrança sublime* de meu pai, ao me impacientar insistindo, numa mudança imediata desta cidade; respondia sempre convicto:

— Esta é nossa terra, filho.

De fato convenci-me depois, da verdade sobeja.

Agudos, éssa Canaan dos meus desejos, terra acolhedora dos meus pais e amigos, terra onde encontrei o pão do espirito e a guarida do corpo, como poderei permitir atrevidos rabiscos macularem a muralha da sua dignidade? Como? Isso nunca!

TERMINO

Espero que os futuros escritos se enquadrem perfeitamente dentro do preestabelecido programa que ha muito se elaborou e, procurarei doravante não mais convencer aqueles que se manifestarem o firme propósito de não compreender.

Plebeu.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de *Agudos*

FALECIMENTOS

Pedro Angelo da Silveira Quadros

Apòs guardar o leito por varios dias, em consequencia de cruel enfermidade, faleceu no Hospital desta cidade, no dia 19 do corrente, o distinto moço Pedro Angelo da Silveira Quadros, filho do Snr. Antonio Silveira Loureiro Mello.

O sepultamento do desditoso jovem que nesta cidade era muitissimo estimado e exercia a profissão de encanador, verificou-se no dia seguinte, sendo grande o numero de pessôas amigas que o acompanharam até a sua ultima morada.

JOSÈ LISBOA

Faleceu no dia 23 p.p. o sr. José Lisbôa, um dos mais velhos e acatado morador desta cidade. O extinto deixa viuva D.ª Maria Izabel Lisbôa e varios filhos todos maiores.

—A's familias enlutadas apresentamos nossos pezames.

TECELAGEM

Deante de uma expectativa duvidosa que pairava no cerebro de muita gente por ahi, eis que surge agora na realidade, para esta cidadezinha — culta e nobre, onde viu me nascer e ainda no desabrochar de minha mocidade, a tão encantada Fabrica de Tecidos, de ha longós anos esperada por todos — que aqui vivem neste solo bemdito, tornando-se agora a verdadeira luz de um progresso, porque assim teremos muito breve esta almejada esperança.

Quanta alegria e quanta gratidão sentirão por certo os corações de mães desamparadas, essas bonissimas criaturas, que naturalmente pleitearão logares nessa Fabrica, para suas diletas filhas, incutindo-lhes no espirito o dever do Trabalho que é, como vós bem sabeis, o nosso proprio lema na vida,

E essa prospera noticia que não é mais um sonho, e sim, o verter de uma realidade indiscutivel devemos incontestavelmente a uma pleiade de benemeritos, pois não medindo esforços e sacrificios, muito vem trabalhando para essa feliz iniciativa que Agudos breve terá porque bem o merece.

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA

D. C. O.

Medicos, Técnicos, Juristas, Professores, Intelectuais:

Um NOVO PLANO lhes permite todas as **facilidades e vantagens** para aquisição de *livros* e utilidades profissionais ou escolares.

Chefes de Família:

O mesmo PLANO lhes permite constituir um **peculio** para a **educação dos seus filhos.**

Inscrevam-se no DREMIARIO DA LIVRARIA FREITAS BASTOS EDITORA

organização para facilitar a divulgação do livro e favorecer a educação da mocidade brasileira

Distribue mensalmente BOLSAS DE EDUCAÇÃO no valor de 30:000$000, 20:000$000 e 5:000$000

INFORMEM-SE EM NOSSAS CASAS:

RIO - Rua Bethencourt da Silva, 21-A — Av. Rio Branco, 116
SÃO PAULO - Rua 15 de Novembro, 62 a 66

Vista a presença de n/agente ou envie-nos este coupon se quizer outros informes

Nome_____

Rua_____ N._____

Cidade_____ E. Ferro_____

S. S. PUBLICIDADE

Impressos? Nesta Tip.

ESCOLARES !

Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos preços e a qualidade dos nossos artigos.

O maior e melhor estoque da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA»

Rua 13 de Maio N 545